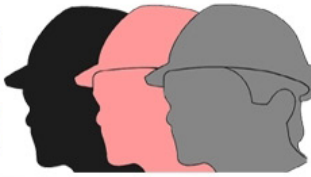


www.sintracon.com.br

EDIÇÃO MAIO 2012

STICC



marreia



Filiado à



Veículo de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre

Seja um profissional da Construção Civil

Faça como Jessica da Trindade Schwuchow: estude na Escola Profissional da Construção Civil (EPCC) e ingresse em uma carreira que cada vez mais atrai jovens e mulheres



Trabalhadores fecham quarteirão e votam pedido de aumento para o patrão

Assembleia histórica reafirma a retomada na luta permanente por valorização do trabalho e da vida. PÁGINA CENTRAL

CAMPANHA SALARIAL 2012/13

Queremos MAIS

Assembléia histórica reafirma a retomada na luta permanente por valorização do trabalho e da vida. O grande número de trabalhadores presentes confirma o resgate da mobilização por mais salário e respeito nos canteiros de obra de Porto Alegre.

Foi preciso fechar o quarteirão da rua Olavo Bilac, em frente ao sindicato, para acomodar tanta gente que veio para aprovar a pauta de reivindicações.

Gelson Santana, secretário geral do STICC, abriu a assembléia declarando a alegria de ver de novo a presença em peso do trabalhador da construção civil numa assembléia de dissídio.

Em seguida, foi a vez do presidente Valter Souza saudar os operários e dizer que essa é a hora da construção civil no Brasil, com a explosão de obras da Copa e da expansão imobiliária, incentivada pelo crescimento econômico continuado da economia brasileira.

Na leitura da pauta, ponto a ponto foi apresentado e votado pela categoria, que também não escondia a satisfação de ter novamente o sindicato ao seu lado, depois de tempos em que esteve longe da classe.

O contentamento se completou com o sorteio de brindes, como fogões, máquinas de lavar, cestas básicas e bicicletas, já num clima de descontração total.

Ao término da assembléia, a certeza de todos de que, de agora em diante, ninguém mais vai separar o sindicato da categoria, o que pode ser comprovado diariamente na presença constante da equipe de fiscalização do STICC nas obras da Região Metropolitana de Porto Alegre.



NA PAUTA, COMPOSTA POR 80 PEDIDOS, ENTRE

CORREÇÃO SALARIAL - 10% de aumento sobre de junho de 2011

PISOS SALARIAIS

OFICIAIS (profissionais) - R\$ 5,01 (cinco reais e um centavos) por hora

R\$ 1.102,20 (hum mil cento e dois reais e vinte centavos) mensais.

MEIO OFICIAIS - R\$ 4,04 (quatro reais e quatro centavos) por hora, R\$ 888,80 (oitocentos e oitenta e oito reais e oitenta centavos) mensais;

AUXILIAR DE PRODUÇÃO (serventes de obras), **VIGIAS DE OBRA** e **OFFICE-BOYS** - R\$ 3,44 (três reais e quarenta e quatro centavos) por hora, R\$ 756,80 (setecentos e cinquenta e seis reais e oitenta centavos) mensais;

APRENDIZES - R\$ 3,60 (três reais e sessenta centavos) por hora.

ALMOXARIFES, AUXILIARES DE ESCRITÓRIO E ASSEMELHADOS - R\$ 6,62 (seis reais e sessenta e dois centavos) por hora

R\$ 1.456,40 (hum mil quatrocentos e cinquenta e seis reais e quarenta centavos) mensais por mês,

MESTRE DE OBRA - R\$ 15,00 (quinze reais) por hora,

R\$ 3.300,00 (três mil e trezentos reais) por mês

CONTRA-MESTRES - R\$ 10,00 (dez reais) por hora, R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais) mensais;

ENCARREGADOS DE DEPARTAMENTO

- R\$ 10,00 (dez reais) por hora
R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos e reais) mensais;

AUXÍLIO EDUCAÇÃO - 50% (cinquenta por cento) do piso do Profissional, tanto para o trabalhador como para o filho até 15 anos incompletos.

TAXA DE DEPRECIÇÃO DE FERRAMENTAS

CARPINTEIROS - R\$ 13,50

PEDREIROS - R\$ 7,80

PINTORES - R\$ 7,14

FERREIROS - R\$ 6,90

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

R\$ 13.880,50 (treze mil oitocentos e oitenta reais e cinquenta centavos), em caso de Morte do empregado (a), independentemente do local ocorrido;

HORAS EXTRAS - Adicional de 80% (oitenta por cento) em dias da semana e 120% (cem vinte por cento) de acréscimo, independentemente da legal remuneração desses dias, salvo as excedentes de quatro horas que serão remuneradas com 150% (cento e cinquenta por cento) de acréscimo.

SUBEMPREGATEIROS - Responsabilidade das empresas sempre que contratarem subempregateiros para com os empregados deste, caso não venha efetuar o pagamento de salários e direitos rescisórios.

VALE TRANSPORTE - Reduzir a partici-

dinheiro no bolso!



REVISANDOS E NOVOS, SE DESTACAM OS SEGUINTE PONTOS:

pação do funcionário de 5% para 3% sobre salário base

CARGA HORÁRIA (NOVA) - 40 (quarenta) horas semanais, de segunda a sexta-feira.

CAFÉ DA MANHÃ (NOVA) - Para todos os trabalhadores

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS DA EMPRESA (NOVA)

PLANO DE SAÚDE

Para todos os funcionários

CONTRIBUIÇÃO-ESCOLA

Para a manutenção da Escola Profissional da Construção Civil (EPCC), os empregados autorizam os empregadores a descontar mensalmente 01% (um por cento) do salário base.

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL PARA O SINDICATO - Três dias dos salários, referentes aos dias 01 junho de 2012, 01 novembro de 2012 e 01 de fevereiro de 2013.

OPOSIÇÃO AOS DESCONTOS - A contribuição mensal acima da responsabilidade dos empregados fica condicionada à sua aprovação junto ao sindicato, no prazo de até 10 (dez) dias após a homologação da Convenção Coletiva de Trabalho, ou Dissídio Coletivo na DRT/RS, data que será amplamente divulgada para todos os trabalhadores da categoria da Construção Civil, através do jornal Marreta.



INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLA PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL - EPCC

CURSO GRATUITO NA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA MENORES COM IDADE MÍNIMA DE 16 ANOS E MEIO ATÉ O INÍCIO DO CURSO.



OFERECEMOS:

Ensino Profissionalizante na "Área da Construção Civil", sem custo para o aluno durante todo o curso; transporte em Porto Alegre; almoço; bolsa auxílio; material escolar; atendimento médico, odontológico e psicológico.



INFORMAÇÕES - Rua Dr. João Inácio, nº 218 - Navegantes - POA/RS
Fone: (51) 3362 6630 - Horário: 09h às 12h e das 13h15 às 17h

Estude para ser um profissional da Construção Civil

A presença crescente de mulheres e jovens nos canteiros de obra demonstra o valor que têm os profissionais da construção civil para a economia brasileira na atualidade.

Estudar para ser pedreiro já tão normal como para qualquer outra profissão, pois mais que aprender a trabalhar é preciso conhecer todo o processo que envolve a indústria da construção.

As novas tecnologias e processos construtivos são exemplo de que sempre é bom saber mais que colocar um tijolo em cima do outro.

Pensando assim, e também no futuro das novas gerações, o STICC oferece vagas na Escola Profissional da Construção Civil, que funciona na sede do sindicato (Rua Olavo Bilac, 15 - Cidade Baixa) e também na Rua Dr. João Inácio, 218 - Navegantes).

CURSOS OFERECIDOS PELO STICC

CARPINTARIA - 80 horas/aula

FERREIRO ARMADOR - 70 horas/aula

ASSENTADOR DE BLOCO DE CIMENTO - 100 horas/aula

APERFEIÇOAMENTO CERÂMICO E PORCELANATO - 60 horas/aula

GESSEIRO/PINTOR - 100 horas/aula

MESTRE DE OBRAS - 250 horas/aula

PRÉ-REQUISITOS

- Ser maior de 18 anos
- Vontade de aprender e disponibilidade de vagas
- Se inscrever na sede do STICC

CURSOS OFERECIDOS PELO STICC/SENAI/SINDUSCON/RS PARA O MENOR

PRÉ-REQUISITOS

- Ter 16 anos e meio completos até o início do curso
- Estar cursando a 6 série do ensino fundamental, no mínimo.
- Ter o responsável como sócio do STICC ou como trabalhador da construção civil

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- Ensino profissionalizante na área da construção civil, sem custo para os alunos
- Transporte em Porto Alegre
- Almoço
- Bolsa Auxílio
- Material escolar
- Atendimento médico, odontológico e psicológico



Formatura da Escola Profissional da Construção Civil para menores realizada no dia 22 de março de 2012

ERNESTO WOEBCKE PERDE OUTRA

Repetindo decisão do desembargador Pedro Celso Dal Prá, da I Vara Cível de Canoas, de 15/02/2012, que anulou o "Interdito Proibitório" conseguido pela UTC Engenharia, interrompendo a vitoriosa mobilização dos operários que duplicam a planta da Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), em Canoas, a desembargadora Bernadete Coutinho Friedrich, reafirmou a incompetência da Justiça comum para julgar tema da Justiça do Trabalho.

Novamente, a construtora ERNESTO WOEBCKE perde por tentar impedir os trabalhadores por lutar por seus direitos.

No dia 31 de janeiro, os fiscais do STICC paralisaram mais de 3 mil trabalhadores descontentes com o salário e revoltados com a demissão de seis membros da comissão que negociava com a Construtora ERNESTO WOEBCKE e a UTC Engenharia.